

# AS POLÍTICAS CURRICULARES E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE CURRÍCULO NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS<sup>1</sup>

Naura Syria Carapeto Ferreira – UTP<sup>2</sup>

Márcia Rakel Grahl – UTP<sup>3</sup>

## RESUMO

O debate sobre currículo tem-se intensificado no Brasil, por sua importância e pelas políticas curriculares que evidenciam multiplicidade de referências teóricas, apontando as grandes transformações das sociedades no contexto da globalização econômica, da mundialização da cultura, da redução das distâncias espaço temporais. Este trabalho decorre da pesquisa “Correntes e tendências das Políticas Curriculares no Brasil: 2000-2010” que objetivou: examinar o desenvolvimento histórico do estatuto teórico do currículo; compreender as influências que demarcaram a construção das teorias de currículo no Brasil; identificar tendências e desafios. Foram analisadas a produção de teses do Banco da Capes. Foram mapeadas e tabuladas 402 teses localizadas nas cinco regiões Brasileiras.

*Palavras-chave:* políticas curriculares; currículo; formação.

Nós vos pedimos com insistência:

Não digam nunca:

Isso é natural; sob o familiar,  
descubram o insólito.

Sobre o cotidiano,  
desvelem o inexplicável.

Que tudo que é considerado habitual  
provoque a inquietação.

Na regra, descubram o abuso.

E sempre que o abuso for encontrado,  
encontrem o remédio.

*BRECHT, Bertold.*

---

1 Este texto decorre de trabalho apresentado no IV Congresso Ibero Americano realizado em Zaragoza em novembro de 2012. Faz parte das reflexões realizadas no Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação do PPGED – Mestrado e Doutorado em Educação da UTP.

2 nauraf@uol.com.br

3 marciagrahl@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

As políticas educacionais exaradas e adotadas no Brasil, a partir dos anos 90 do século passado, passaram a exigir novas formas de tratar a educação a fim de atender as demandas econômico sociais o que veio determinar, conseqüentemente, mudanças nas políticas educacionais das instituições e, mais especificamente nos currículos. Assim, os estudos sobre currículo assumiram, nos últimos tempos uma importância crucial na nova configuração mundial que se processou com a globalização. Uma enorme importância pela relação que contém entre o que se ensina na escola e a formação para a cidadania, entre a produção do conhecimento e a aquisição do saber elaborado.

Um enorme leque de opções abriu-se indefinidamente em todas as direções dimensões no mundo, no contexto da globalização, da sociedade do conhecimento e da tecnologia, proporcionando impactos, reações, adoções, "confusões", angústias e "perda" do norte do trabalho do profissional da educação em meio a este "bobardeio" de novos elementos a serem considerados. Esta nova realidade vem aguçando a perplexidade e a curiosidade de todos bem como a necessidade de conscientização de temas relevantes nunca antes tratados.

Por esse motivo, as palavras de Brecht são atuais e instigadoras para investigação rigorosa do inexplicável que ainda não se compreende totalmente neste processo de transição societária globalizada em que se vive: *Sobre o cotidiano, desvelem o inexplicável... descubram o abuso. E sempre que o abuso for encontrado, encontrem o remédio.* Investigar o hoje e problematizar através do ensino! Por isto a importância da investigação e da investigação em currículo, sobre políticas de currículo e políticas públicas.

Mais do que nunca, se faz necessário investigar, investigar e investigar para tentar entender a complexidade do mundo atual a fim de poder municiar um currículo rico de conteúdo para a formação humana, tal como defende Torres (1994, p.29); *O currículo pode organizar-se, não só centrado em disciplinas, como tem sido de costume, mas planejar-se em torno de núcleos superadores dos limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, coletivos humanos, idéias,*

etc. Assim, os alunos se veriam obrigados a trabalhar marcos teóricos, conceitos, procedimentos, destrezas de diferentes disciplinas para compreender e solucionar as demandas contemporâneas.

A intensificação e proliferação de novas categorias<sup>4</sup> na vida humana causaram à escola, às políticas educacionais e curriculares, necessidades de serem atendidas e tratadas, com o rigor necessário ao processo de transmissão/assimilação/ produção do conhecimento, dos temas prioritários à formação do cidadão de forma a instrumentar os alunos para o verdadeiro exercício da cidadania, cidadania esta que já deixou de ser, apenas nacional, para tornar-se global.

Além da intensificação que tem se dado de estudos, investigações e debates sobre currículo as propostas curriculares que evidenciam enorme multiplicidade de referências teóricas. Esta multiplicidade de abordagens na produção do campo do currículo ocasionam debates que decorrem e apontam as grandes transformações pelas quais vem passando as sociedades contemporâneas no contexto da globalização econômica, da mundialização da cultura e da redução das distâncias espaço temporais que a ciência e a tecnologia propiciaram na tentativa de compreendê-los.

Tais transformações, consideradas crises, exigem atento cuidado dos educadores em suas análises e decisões. As chamadas crises atuais – econômica, social, ecológica, democrática, ideológica – se entrelaçam formando uma verdadeira teia a ser desvendada pelo intelectual professor e dirigente educacional a fim de, com lucidez, trabalhar o essencial e prioritário em seu âmbito educacional, seja unidade escolar ou sistema educacional.

Estas crises marcam os impasses através dos quais conduzem não somente um sistema capitalista que atende seus limites, mas também uma concepção das razões e relações dos homens com a natureza, com o mundo e entre eles. Jamais a consciência de unicidade do mundo foi tão forte! Jamais se viveu junto e em “solidões competitivas e ameaçadoras” neste mundo, como agora, sem colocar em questão os valores, os princípios e as concepções que, sobre a denominação de “mundialização”, o capitalismo ocidental procura explicar e entender o mundo como um todo. Esta constatação desafia

4 *Categoria* é um conceito explicativo. Para Adolfo Sanchez Vazquez, “as *categorias* longe de serem abstrações que performam o real, expressam de forma teórica, abstrata, o movimento histórico, concreto real, que descrevem. São, pois, abstrações do real que definem a realidade, ou certa parte dela – física, biológica, histórica, social – em suas determinações mais gerais” (VAZQUEZ, 2005, p 145).

a pensar por contradição, uma "mundialização" que organize uma via em comum do respeito ao diálogo e à convivência das culturas. Não se estará vivendo uma crise de civilização que reclama uma concepção radicalmente nova? Qual a credibilidade e segurança que oferecem as propostas curriculares comprometidas com a qualidade da educação pública brasileira e mundial no contexto atual, que se apresenta nesse complexo emaranhado? Como lidar com todas estas tensões que geram inquietações e desafiam a novas decisões

Estas questões e preocupações foram o mote para que se projetasse e desenvolvesse a investigação "Correntes e tendências das Políticas Curriculares no Brasil: 2000-2010", da na qual se originou este trabalho que se insere dentro do quadro mais geral desta pesquisa em desenvolvimento por um grupo de professores e estudantes e egresso, professores das escolas públicas. Tal opção se deu em função da significativa produção teórica já existente no mundo e, em particular no Brasil, que tem revelado dados e propiciado reflexões sobre a história do currículo, prioridades e aportes teóricos das políticas curriculares no Brasil.

O texto pretende apresentar algumas reflexões a partir da investigação em curso, mais especificamente dos dados coletados da produção científica de todo o território brasileiro registrada no Banco de Teses da CAPES<sup>5</sup>, contextualizando cada uma das cinco regiões em relação aos Programas de Pós-graduação em Educação<sup>6</sup> (Mestrado/Doutorado) – PPGED no período de 2000 a 2010.

---

5 CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. é uma agência de fomento à pesquisa brasileira que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados do país. Tem o objetivo principal de subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando, mediante a concessão de bolsas de estudo, auxílios financeiros.

6 A pós-graduação stricto sensu no Brasil é organizada sob as formas de mestrado e doutorado, possuindo um objetivo próprio, distinto daquele dos cursos de graduação, sendo por isso mesmo considerada pós-graduação propriamente dita. Nessa condição, diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação stricto sensu se volta para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores. O elemento definidor da pós-graduação stricto sensu é a pesquisa o qual determina o objetivo a ser alcançado para o qual o ensino concorre como uma mediação destinada a dispor e garantir os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa que será a pedra de toque da formação pretendida. Por esta razão se deu preferência ao termo programa em lugar de curso para o stricto sensu (Saviani, 2002, p.136-137). Assim sendo a sigla dos Programas de Pós-Graduação em Educação stricto sensu passou a ser PPGED, e assim será utilizada neste texto.

## **A INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TESES NO BRASIL: UMA ANÁLISE**

Entendido como conjunto das atividades que estão sob a responsabilidade da escola, o currículo e as políticas curriculares tem sido estudadas apresentando vasta produção científica que merece ser analisada para se ter uma compreensão do estatuto teórico em desenvolvimento e perceber as correntes e tendências teóricas que vem definindo esse campo. Com estas preocupações desenvolveu-se a pesquisa que objetivou: 1) Examinar o desenvolvimento histórico do estatuto teórico do currículo; 2) Compreender as influências que demarcaram a construção das inúmeras teorias de currículo o Brasil e 3) identificar tendências e desafios a serem enfrentados. A pesquisa deteve-se nesta última década, visto que o histórico desta temática já foi muito bem analisado pelos intelectuais que pesquisam esse campo, cujas análises subsidiaram a pesquisa.

Tendo em vista os objetivos desse trabalho, a investigação envolveu o movimento do aprofundamento teórico sobre o tema e o levantamento do "material empírico" levando em conta as obras em circulação no Brasil no momento presente. Optou-se, então, a partir daí, por analisar a produção de dissertações e teses do Banco de teses da Capes no período fixado, isto é de 2000 a 2010.

Para análise de nosso objeto específico de pesquisa, foram de particular ajuda os estudos feitos no Brasil, entre outros, por Moreira (1990, 1994, 1995, 1996, 1998, 2001), Alice Casemiro Lopes e Elizabeth Macedo (1999, 2010, 2011), Além das valiosas contribuições de Michael Apple (1997) nos Estados Unidos e de Gimeno Sacristan e Jurjo Torres na Espanha.

Todavia, a obra do Professor Dermeval Saviani foi e continua sendo o alicerce de todas as reflexões de fundo teórico metodológico sobre o tema e o contexto que lhe determina, em todas as suas dimensões.

A pesquisa tem como pressuposto o princípio de que a educação necessita ser compreendida como um direito universal básico e um bem social público. Ela é, assim, condição para a emancipação social e necessita ser compreendida na perspectiva democrática e de qualidade, no contexto de um projeto de inclusão social mais amplo.

Examinada a pesquisa realizada por Lopes e Macedo publicada (2010, p.9-54) no livro *Currículo: debates contemporâneos*, no qual

apresentam as principais tendências no Brasil no campo do currículo, dando especial relevo aos grupos hegemônicos na década de 1990, optou-se por avaliar a produção científica produzida nos PPGED - Mestrado e Doutorado no Banco de Teses da Capes a partir de 2000 até 2010. Foram localizadas 402 teses defendidas nos PPGED, *locus* responsável pela formação de pesquisadores no sistema educacional brasileiro. Foi-se em busca das teses que foram examinadas na Linha de Pesquisa, seus objetos, referenciais teóricos, número de defesas nos PPGED em cada região, levantando as categorias principais que foram eleitas para os objetos de investigação e seus conteúdos teórico-metodológicos.

Sabe-se, todavia que “há que avaliar o texto no seu contexto, as linhas nas entrelinhas” e, neste fio condutor desenvolveu-se este trabalho:

Por esta razão optou-se logo a seguir, situar as teses nas regiões brasileiras para se ter um panorama desta produção e a vinculação ou não aos problemas regionais. O Brasil, país continental, com uma área superior a 8.500.000 quilômetros quadrados está dividido em cinco regiões e apresenta pela sua dimensão, características muito distintas e específicas, exigindo uma análise acurada desta produção científica nos contextos específicos. Por esta razão fez-se levantamento, mapeamento e posterior tabulação das teses no país e por região, levando em consideração as Unidades Federadas (Estados) que compõem cada região com suas peculiaridades, assim como os Programas existentes em cada região.



A divisão geográfica do Brasil – República Federativa – pode ser observada através de suas regiões com os seus respectivos estados, totalizando 26 Unidades Federativas mais o Distrito Federal – Brasília, que se situa na Região Centro-Oeste quase na divisa do Estado de Goiás com Minas Gerais.

Num primeiro momento levantou-se a totalidade das teses no país, no período firmado. Objetivando levantar as principais categorias/objeto de investigação que mais tem sido investigadas em cada região do país, registrou-se num segundo momento, por região, a fim de contemplar os dados significativos que podem apontar tendências e os possíveis desafios a serem enfrentados no que concerne aos estudos investigativos de currículo e políticas curriculares. Esta decisão possibilitou, também, perceber a relação entre as dimensões regionais e a existência de Programas, assim como a produção consequente de investigações sobre currículo. Assim, percebeu-se que a pretensão de fornecer subsídios para novas políticas curriculares, já existente no início da pesquisa, tornava-se mais importante e adquiria mais consistência.

Num total de 96 PPGED (até a data em que se realizou o início da investigação empírica, hoje são mais de 110 PPGED) foram encontradas na Capes no período 2000-2010, 402 teses sobre Currículo localizadas nas cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Percebeu-se neste primeiro momento, que haviam poucas produções nos primeiros anos da década aumentando, gradativamente, nos anos seguintes pelo incentivo à pesquisa que as políticas governamentais passaram a desenvolver.

Situando geograficamente cada região, a fim de estabelecer-se a relação já mencionada, inicia-se pela *Região Norte* que se compõe dos estados: Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Amapá e Tocantins. Localizada entre o Maciço das Guianas, o planalto Central, a Cordilheira dos Andes e o oceano Atlântico possui um importante ecossistema para o planeta: a Amazônia, uma pequena faixa de mangue (no litoral), alguns pontos de cerrado, e alguns pontos de matas e tem a maior bacia de drenagem do mundo, com cerca de 7 050 000 quilômetros quadrados, responsável por cerca de um quinto do fluxo pluvial total do mundo. O Equador atravessa o norte da R. Norte o que caracteriza suas temperaturas altas porém úmidas pela extensa veia fluvial do "gigante" Rio Amazonas que atravessa a região, desaguando no Atlântico.

Este rio e seus 25 (vinte e cinco) afluentes são caracterizados por extensas áreas de mata que ficam inundadas a cada estação chuvosa e clima equatorial com exceção do norte do Pará, do sul do Amazonas e de Rondônia onde o clima é tropical. Tal topografia complica, em muito, o deslocamento de seus habitantes que é, na sua

grande maioria feito por embarcações que atravessam o rio e seus afluentes. Nesta região estão localizados o maior e o segundo maior estado do Brasil, respectivamente Amazonas e Pará, e também os três maiores municípios do país em área territorial, Altamira, Barcelos e São Gabriel da Cachoeira, possuem cada um mais 100.000km<sup>2</sup>, tal extensão tem área superior a aproximadamente 105 países do mundo, um a um, e ainda maior que os estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Espírito Santo juntos.

Em grandes trechos do Amazonas, Pará, Amapá e Tocantins, o mapa aponta que os negros são mais de 85% da população de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Portanto, nestes 07 Estados ou Unidades Federadas situam-se as maiores diversidades geográficas e climáticas, além de ser a mais extensa região do Brasil. A Floresta Amazônica se estende por quase toda a região assim como o Rio Amazonas Possui um território de 3 851 560 km<sup>2</sup> (45,2% do território nacional), e uma população pouco superior a 14 milhões de habitantes – o que faz dela a região com menor densidade demográfica. A região apresenta a maior bacia hidrográfica do mundo, a bacia amazônica, formada pelo rio Amazonas e seus milhares de afluentes (alguns inclusive não catalogados) é considerada o “pulmão do planeta”.



Nesta região do país, configura-se, uma situação peculiar, em que a população dos estados que a compõem, mantém níveis

de pobreza muito elevados e de qualidade de vida muito baixa, quando comparados com a média nacional, caracterizada por uma estabilidade temporal, que não reflete as várias transformações pelas quais vem passando a economia da região, ao longo das últimas três décadas. Existe crescimento, oriundo da exploração da abundância de seus recursos naturais, em meio a uma pobreza crônica e a revelia das diversas tentativas, em geral direcionadas para o desenvolvimento da região.

Neste contexto a Região Norte possui 3 PPGEDs, um em Manaus, capital do Estado do Amazonas e 2 PPGED em Belém, capital do Pará. Após a localização, mapeamento e tabulação, verificou-se o registro de 20 teses sobre currículo. As categorias evidenciadas apareceram, na ordem decrescente que a tabulação permitiu e foram selecionadas para este texto através da incidência maior que apresentaram: Formação de Professores (de educadores); Criança pequena (educação infantil); Inclusão; História do Currículo, Currículo prescrito e Ensino Técnico Agropecuário; Educação no Campo; Surdos; Bilinguismo.

A Região Nordeste totaliza 09 estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Possuindo um território de 1.556.001 km<sup>2</sup> perfazendo 18,2% do território nacional, possui uma população de 51.065.275 habitantes. Nesta região estão localizados os 1.348 municípios que formam o polígono das secas<sup>7</sup>, compreendendo grande parte do Nordeste brasileiro geoeconômico. É reconhecida pela legislação como sujeita à repetidas crises de prolongamento das estiagens

---

7 O Polígono das Secas foi criado por uma lei, de 7 de janeiro de 1936 e posteriormente teve complementado o seu traçado pelo Decreto-Lei nº 9.857, de 13 de setembro de 1946. Pela Constituição de 1946, Art. 198, Parágrafos 1º e 2º, foi regulamentada e disciplinada a execução de um plano de defesa contra os efeitos da denominada seca do Nordeste. A Lei nº 1.004, de 24 de dezembro de 1949 regulamentou as alterações constantes na Lei Maior, entretanto não foi alterada a área do Polígono. Em 2005, a nova Nova Delimitação do Semi-árido Brasileiro ampliou os critérios de inclusão dos municípios, por considerar insuficiente o índice pluviométrico apenas. Os critérios passaram a ser: precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990; risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990. Foram então incluídos 317 municípios, além dos 1.031 anteriores. A área do semi-árido passou a ser 969.589,4 quilômetros quadrados, sendo o maior aumento registrado em Minas Gerais: 51,7% do estado passaram a integrar o semi-árido. Esta nova delimitação tem a finalidade de nortear as políticas públicas do governo federal, sobretudo as aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste –FNE.

e, conseqüentemente, objeto de especiais providências do setor público.



Comparando com as outras regiões brasileiras, tem o terceiro maior território, o segundo maior colégio eleitoral -com 36.727.931 eleitores em 2010 -, o menor IDH em 2005 e o terceiro maior PIB em 2009. Para a formação do povo nordestino participaram três grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro.

A miscigenação étnica e cultural desses três elementos foi o pilar para a composição da população do Nordeste, porém essa mistura de raças não aconteceu de forma uniforme. Os estados com maior população branca são Pernambuco (36,6%), Paraíba (36,4%) e Rio Grande do Norte (36,3%); os com maior população negra, Bahia (16,8%), Maranhão (6,6%) e Piauí (5,9%); os com maior população indígena, Maranhão (0,9%), Bahia (0,3%) e Paraíba (0,3%); e os com maior população parda, Piauí (69,9%), Maranhão (68,6%) e Alagoas (67,7%).

Nesta região existem 12 PPGED, sendo 01 no Maranhão, 01 no Piauí, 02 no Ceará, 01 no Rio Grande do Norte, 01 na Paraíba, 01 em Pernambuco, 01 em Alagoas 02 no Estado de Sergipe e 02 no Estado da Bahia.

O número de teses sobre currículo da região nordeste totalizou 29, em todos os estados que a compõe e pode-se salientar as categorias/objeto de investigação mais trabalhadas também em ordem decrescente: Disciplinas escolares; História da Disciplinas e currículo; Livro didático; Educação Física e currículo; Estudo e ensino de professores; Currículo; Formação Profissional no Campo; Educação do Campo; Universidade; Conhecimento e Formação Profissional; Educação Superior e Conhecimento; Currículo e Relações e Inter-relações Cotidianas; Agir Comunicativo; Práticas Pedagógicas Reflexivas; Cultura pedagógica; Atos do Currículo.

A Região Centro-Oeste composta pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal totaliza 18,9% do território nacional perfazendo 1.604.852 km<sup>2</sup>. Sua população é composta de cerca de 12 milhões de habitantes e possui 11 (onze) PPGED, sendo 2 Programas no Estado de Goiás, 03 em Mato Grosso, 04 em Mato Grosso do Sul e 02 no Distrito Federal onde se situa Brasília.



O noroeste da região Centro –oeste, ocupado pela Amazônia, é abrangido pelo clima equatorial, e o restante pelo clima tropical. As temperaturas, são mais altas do que no sul. Com 13.677.475

habitantes, conforme dados contabilizados pelo Censo do IBGE em 2010, a Região Centro-Oeste é pouco povoada. Sua população total é menor que a de estados como Rio de Janeiro ou Minas Gerais, cujas superfícies são bem menores que a do Centro-Oeste. O vaqueiro do Pantanal, o boiadeiro de Goiás, os peões das fazendas de gado, os garimpeiros, os índios com as suas múltiplas formas de cultura como a influência sulista no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e nordestina em Brasília são os tipos humanos característicos do Centro-Oeste estão. A presença indígena ainda é muito intensa.

A produção científica da *Região Centro Oeste* registrada no Banco de teses da Capes acusou 14 teses sobre *currículo* o período pesquisado. Revelou também que, as categorias/objeto de investigação mais incidentes são: Autonomia; Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio; Integração curricular; Ciclos; Ensino Fundamental; Pesquisa na Pedagogia; Organização curricular.

Já a *Região Sudeste*, compõe-se dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, com um território de 927 286 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 10,6% do território nacional e cerca de 77 milhões de habitantes, possui 43 PPGED.



Com uma população de aproximadamente 80.3 milhões de habitantes, de forma que 44% dos brasileiros são sudestinos Região mais populosa e rica do Brasil, o Sudeste ocupa 10,85% do território

brasileiro. Altamente urbanizada (90,5%),<sup>[4]</sup> abriga três metrópoles das mais importantes do país, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de ser o maior colégio eleitoral do Brasil. A região Sudeste também apresenta índices sociais elevados: possui o segundo maior IDH do Brasil, 0,824, perdendo apenas para a região Sul, e o maior PIB per capita do país, R\$ 21.182,68. O Sudeste responde por mais da metade do PIB do Brasil, sendo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais os estados mais ricos do país.

É a região onde mais ocorre a migração da região Nordeste, principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro, que são os estados mais populosos do Brasil. A maior parte da população vive na zona urbana, devido ao êxodo rural.

Por ser a região mais desenvolvida e rica do país e constituindo-se num centro que é núcleo de ciência e de cultura, concentra um número de universidades muito significativo – mais de 60 universidades públicas e privadas -, além de concentrar as maiores universidades do país. A região abriga os três maiores pólos de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, representados pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas, as quais respondem, respectivamente, por 28%, 17% e 10% da produção científica nacional – segundo dados de 2005 da UNICAMP.

Possui um total de 43 PPGED, sendo que 08 ficam em Minas Gerais, 01 no Espírito Santo, 11 no Rio de Janeiro e 23 no Estado de São Paulo.

Foram encontradas 231 teses sobre currículo registradas na Capes que concentram prioritariamente investigações sobre as seguintes categorias/objeto de estudo em ordem decrescente: Currículo; Formação de Professores; Política Curricular; Políticas educacionais; Ensino de (história, geografia); Emancipação; Ensino Médio; Ações Afirmativas; Adorno; Bilinguismo; Capitalismo; Avaliação; Basil Bernstein; Ensino de Arte; Cotidiano e cultura, Alfabetização. Sucede uma lista de vários temas com incidência de uma, duas, três ou quatro teses, no máximo em cada tema.

A *Região Sul* compõe-se de três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. num território de 575 316 km<sup>2</sup> o que vem a corresponder 6,8% do território nacional. Sua população é estimada em mais de 26 milhões de habitantes. Nesta região existem 27 PPGED: 07 no Estado do Paraná, 08 no Estado de Santa Catarina e 12 no Estado do Rio Grande do Sul.



A *Região Sul* é a menor das regiões brasileiras em território, embora se constitua em um grande polo turístico, econômico e cultural, abrangendo grande influência europeia, principalmente de origem italiana e germânica e em menor escala portuguesas e espanholas. Apresenta bons índices sociais como o maior IDH do Brasil, 0,831, e o terceiro maior PIB per capita do país, 18.257,79 reais, atrás apenas da Região Sudeste e da Região Centro-Oeste. É também a região mais alfabetizada, 94,8% da população.

É a segunda região mais desenvolvida embora ocupe cerca de 10% do território brasileiro, com uma população três vezes maior que o número de habitantes das regiões Norte e Centro-Oeste. Seu desenvolvimento econômico é muito forte tanto no campo como nas cidades. Teve muita influência europeia pela grande migração de alemães, italianos franceses e espanhóis.

Sendo a única região brasileira localizada quase totalmente abaixo do Trópico de Capricórnio é a mais fria do Brasil. O clima dominante é o subtropical e são frequentes as geadas e ocasionalmente precipitações de neve. No Brasil, país predominantemente tropical, somente a região Sul diferencia-se por ser dominada pelo clima subtropical.

Destaca-se por apresentar as mais elevadas taxas de alfabetização e expectativa de vida do Brasil, tendo também o maior Índice de Desenvolvimento Humano; porém não há grande disparidade entre essa região e outras regiões do Brasil em indicadores

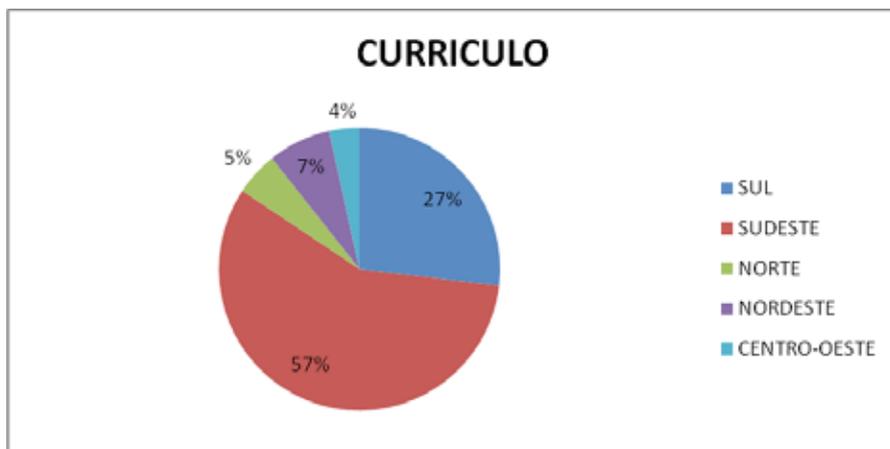
sócioeconômicos, sendo os seus índices sociais praticamente iguais aos das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Possui 27 PPGED, sendo 7 no Paraná, 8 em Santa Catarina e 12 no Rio Grande do Sul. Das 108 teses da Região Sul sobre currículo registradas na CAPES, destacou-se as seguintes categorias/objetos de investigação: Dialogicidade; Ciclos de formação; Educação e produção do conhecimento nos processos pedagógicos; Inclusão de surdos; Educação do campo; Educação, entorno e currículo; Prática docente e formação inicial; Políticas Educacionais e relações de poder; organização curricular; pesquisa na pedagogia; política de currículo; Currículo integrado; Currículo e temas vivenciais; Educação de jovens e adultos; Prática de planejamento curricular; Autonomia; Universidade e modo de produção do conhecimento.

### A GUIA DE CONCLUSÃO: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Pode-se dizer que a cultura brasileira é constituída de várias culturas brasileiras.

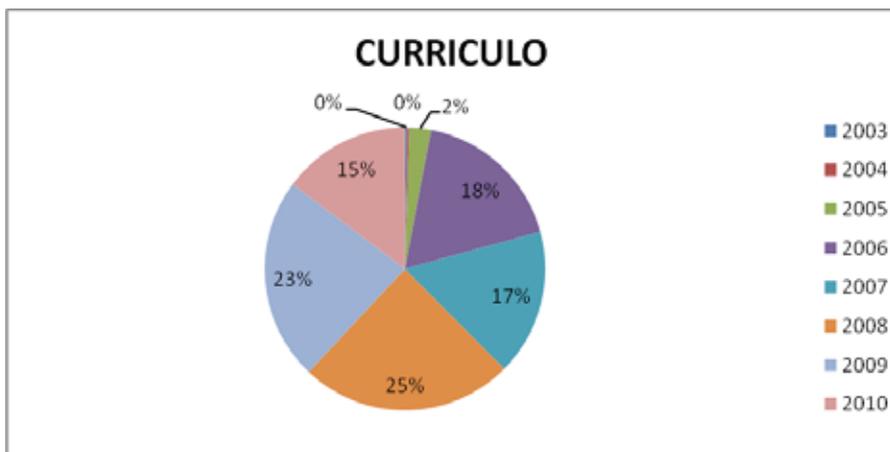
O gráfico abaixo deixa transparecer esta grande diferenciação geográfica e cultural que se constitui no país como uma determinação fundamental, entre as demais para explicar as disparidades educacionais existentes.



Estas disparidades - em quantidade e qualidade dois elementos indissociáveis – em nível nacional da produção científica

sobre o currículo necessitam ser consideradas a fim de se poder realmente, dentro de condições possíveis e as necessárias, democratizar o acesso a níveis mais elevados de escolarização e de pesquisa em todas as regiões.

A título de ilustração, sem falar no conteúdo das teses, percebe-se o antagonismo entre a R. Centro-Oeste e a R. Sudeste, regiões estas que são limítrofes. Tão perto geograficamente e tão distantes concretamente no que concerne à cultura e à produção em currículo. Porém se verificarmos o gráfico abaixo o que veremos?



Constata-se que a produção de teses sobre currículo no Brasil registradas no Banco de Teses da Capes foi gradativamente aumentando conforme os dados coletados como está exposto abaixo, embora ainda em número muito pequeno e apresentando pouca relação com as necessidades específicas de cada região:

- Ano de 2003 - 1 tese
- Ano de 2004 - 1 tese
- Ano de 2005 - 10 teses
- Ano de 2006 - 71 teses
- Ano de 2007 - 67 teses
- Ano de 2008 - 98 teses
- Ano de 2009 - 93 teses
- Ano de 2003 – 59 teses

Compreendendo tendências com Saviani (1991, p. 19) como “determinadas orientações gerais à luz das quais e no seio das quais se desenvolvem determinadas orientações específicas, subsumidas pelo termo “correntes”, nos inclinamos a identificar as tendências com as prioridades estabelecidas pelos sujeitos pesquisadores em currículo, isto é, as categorias à luz das quais e sob cuja inspiração se desenvolveu a produção científica configurada pelas teses registradas no Banco de teses da Capes e que se pode constatar nas regiões.

Percebe-se a íntima vinculação das regiões mais desenvolvidas com a produção do conhecimento mais elaborado, como não poderia deixar de ser, pois como bem explica Gramsci (1981, p. 50):

Afirmar que se quer trabalhar sobre a quantidade, que se quer desenvolver o aspecto “corpóreo” do real, não significa que se pretenda esquecer a “qualidade”, mas ao contrário, que se deseja colocar o problema qualitativo da maneira mais concreta e realista, isto é, deseja-se desenvolver a qualidade pelo único modo no qual tal desenvolvimento é controlável e mensurável.

Tal raciocínio de Gramsci, que revela uma compreensão da totalidade, no caso, a brasileira, permite fazer-se a afirmação acima. É óbvio que onde existem maior número de universidades, de Programas *stricto sensu* e de institutos de pesquisa, aconteça uma produção científica mais elaborada. Isso não implica em, de forma mecânica, raciocinar que as regiões que possuem menor número de programas não produzem conhecimento de alta relevância como acontece nas regiões norte e nordeste. Todavia, como ensina Gramsci (1981 p.15) “Sustentar a ‘qualidade’ contra a quantidade significa precisamente isto: manter intactas determinadas condições de vida social, nas quais alguns são pura quantidade, outros pura qualidade”.

A disparidade entre a produção do conhecimento nas teses registradas e examinadas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste com as Regiões Sudeste e Sul refletem as condições em que estas diferentes Regiões se desenvolveram em suas especificidades e realidades tão diversificadas e com culturas, todas elas brasileiras, mas muito peculiares. Umhas com abundância de recursos de toda a ordem e, em contrapartida outras com dificuldades muitas das

vezes insuperáveis pelas distâncias e condições concretas de acesso físico e intelectual.

A tendência mais evidente é a dispersão que caracteriza a chamada pós-modernidade. São tratados temas, os mais variados e sem nenhuma política de conscientização das prioridades sobre currículo, planejamento curricular, políticas curriculares e avaliação curricular e, tampouco sobre gestão do currículo e as necessidades regionais. Pode-se afirmar que não existem prioridades comuns ao nível da produção sobre currículo em todo o país além dos princípios constitucionais e dos princípios da LDBED defendidos de forma mais ou menos enfática nas teses.

Os desafios estão presentes nas medidas a serem tomadas, quer por políticas públicas quer pelas direções institucionais e professores no sentido de superar esta dispersão enfocando prioridades necessárias à formação para a cidadania. Desafios também são postos, através desta investigação, no sentido de possibilitar maiores condições de desenvolvimento da pesquisa em currículo e em todos os temas educacionais, principalmente nas regiões menos favorecidas pela pós-graduação, fato este que está, atualmente, sendo tratado ainda que modestamente pelo poder público federal.

Acredita-se, com Walter Benjamin, e por isso, afirma-se: "em cada época, é preciso arrancar a tradição ao conformismo, que quer apoderar-se dela". Assim, aqui reforça-se o convite benjaminiano para pentearmos a história, e o pensamento sobre o currículo e sua importância na formação para a cidadania hominizada com o rigor necessário em todo o nosso país.

## **THE CURRICULAR POLICIES AND THE CURRICULUM SCIENTIFIC PRODUCTION IN BRAZIL: TENDENCIES AND CHALLENGES**

### **ABSTRACT**

The debate on curriculum have been intensifying in Brazil for its importance and for the curricular policies, that evidence multiplicity of theoretical references, pointing the great transformations of the societies in the context of the economical globalization, of the cultural mundialization, and of the reduction of the distances in space-time. This paper elapses of the research

named "Schools and tendencies of the Curricular Policies in Brazil: 2000-2010", that aimed for examining the historical development of the curriculum theoretical statute, for understanding the influences that demarcated the construction of the curriculum in Brazil, and for identifying tendencies and challenges. The theses production of Capes database was analyzed, and 402 theses were mapped and tabulated, involving the five Brazilian areas.

**Keywords:** Curricular policies; curriculum; formation.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael.(1997) *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa Educa.

BENJAMIN, Walter. (1993) Sobre o conceito da história. In *Obras Escolhidas: Magia e Técnica; Arte e Política*. São Paulo, Ed. Brasiliense.

GIMENO SACRISTÁN, José.(1986) *Teoría de La enseñanza y desarrollo del currículo*. Madrid: Narcea.

GRAMSCI, Antônio. (1981) *Concepção dialética da história*.Rio de Janeiro: civilização brasileira.

\_\_\_\_\_. (1988) *El currículo: una reflexión sobre La práctica*.Madrid: Morata.

LOPES, Alice Casemiro. (1999) *O conhecimento escolar, Ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Ed da UERJ.

LOPES, Alice Casemiro & MACEDO, Elizabeth. (2011) *Políticas de Currículo Em Múltiplos Contextos*. São Paulo: Cortez Editora.

\_\_\_\_\_. (Org) (2010) *Currículo: debates contemporâneos*.3ª Ed. São Paulo: Cortez Editora.

LOPES, Alice Casemiro. (1999) *O conhecimento escolar, Ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Ed da UERJ.

MOREIRA, Antônio Flávio. (1990) *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus.

\_\_\_\_\_. (1994) *O currículo da Pós-graduação em Educação da UFRJ: os dez primeiros anos*. UFRJ (relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_. (1995) Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação. In SILVA, L. H. & AZEVEDO, J. C.(Org) *Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano a escola*. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. (1998) A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, V. C. (Org) O

*currículo os limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A.

\_\_\_\_\_. (2001) A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo o Brasil(1995-2000): avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*. Nº 18, p.65-81.

PACHECO, José Augusto. (1996) *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.

SAVIANI, Dermeval. (2002). A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. BIANCHETTI, Lucídio & MACHADO, Ana Maria Netto (Org). *A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. S. Paulo: Cortez Editora; Florianópolis: Editora das UFSC.

\_\_\_\_\_. (1991) Tendências e correntes da Educação Brasileira. In: MENDES, Durmeval Trigueiro. *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

TORRES, Jurjo. *Globalización e interdisciplinarietà: El curriculum integrad*. Madrid:Ediciones Morata, S. L.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez.(2005) *Invitación a La Estética*. 2ª Ed. México:Grijalbo.

**Recebido em: junho 2012**

**Publicado em: agosto 2012**